

## DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS IDOSOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

Albenice Marques<sup>[1]</sup>, Valdilene Maria<sup>[1]</sup>, Tarcila Lima<sup>[2]</sup>, Sidrack Lucas<sup>[3]</sup>.

[1] Albenice20190200064@aluno.faculdadedospalmares.com.br. Discente da Faculdade dos Palmares.

[1]Val\_leny2009@hotmail.com. Discente da Faculdade dos Palmares.

[2]tarcilagusmao@hotmail.com. Docente da Faculdade dos Palmares.

[3]Sidracklucas@hotmail.com. Docente da Faculdade dos Palmares.

### Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os Cuidados Paliativos (CP) como práticas assistenciais que visam ofertar boa qualidade de vida aos pacientes com doenças incuráveis. O envelhecimento populacional é a principal causa do aumento da taxa de CP no Brasil. No entanto, prestar CP de qualidade a pacientes idosos pode ser desafiador para enfermeiros devido às complexidades da saúde e das necessidades dos idosos, bem como à falta de treinamento e suporte adequado, aproximadamente 10% dos hospitais no Brasil tem equipe capacitada para a prestação do CP. O objetivo desse estudo é descrever os desafios do enfermeiro na assistência de qualidade aos idosos em cuidados paliativos. Trata-se de um estudo de revisão da literatura na bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), fora inclusos os artigos publicados entre os períodos de 2018 a 2023. Estudos recentes mostram que os profissionais de saúde relatam que há um déficit de informação e conhecimento sobre o tema nas graduações, a falta de preparo dos enfermeiros, torna difícil a prestação de assistência do cuidado de qualidade, visto que eles relatam não se sentirem preparados para discutir sobre a terminalidade da vida. O atendimento multiprofissional abrange efetuar o controle do sintoma do corpo, mente, espírito e social, fazendo com que o paciente entenda o processo de morte, tornando o cuidado humanizado direcionando familiares e pacientes. Portanto conclui-se que a educação continuada é essencial para proporcionar o melhor atendimento possível aos idosos que necessitam de cuidados paliativos, em nosso país há um déficit de profissionais especialista no CP, é importante que as graduações abordem mais sobre o tema, para melhorar a qualidade de assistência prestada.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Idosos; Enfermagem.

### Abstract

*The World Health Organization (WHO) defines Palliative Care (PC) as care practices that aim to offer a good quality of life to patients with incurable diseases. Population aging is the main cause of the increase in the PC rate in Brazil. However, providing quality PC to elderly patients can be challenging for nurses due to the complexities of the health and needs of elderly people, as well as the lack of training and adequate support, approximately 10% of hospitals in Brazil have trained staff to provide PC. The objective of this study is to describe the challenges faced by nurses in providing elderly in quality palliative care. This is a literature review study in the databases: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), including the articles published between the periods of 2018 and 2023. Recent studies show that health professionals report that there is a deficit of information and knowledge on the subject in undergraduate courses, the lack of preparation of nurses, makes it difficult to provide quality care assistance, as they report not feeling prepared to discuss the end of life. Multidisciplinary care includes controlling body, mind, spirit and social symptoms, making the patient understand the process of death, making care humanized by directing family members and*

*patients. Therefore concludes what continuing education is essential to provide the best possible care for elderly people who need palliative care. In our country there is a shortage of professionals specializing in PC, it is important that graduations cover more about the topic, to improve the quality of care provided.*

**Keywords:** *Palliative Care; Elderly; Nursing.*

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os Cuidados Paliativos (CP) como práticas assistenciais que visam ofertar boa qualidade de vida aos pacientes com doenças incuráveis, de forma que a intervenção seja realizada a partir de um olhar holístico, com objetivo de amenizar o sofrimento e oferecer conforto em todos os âmbitos da vida: biológico, social, espiritual, entre outros. Os CP foram sistematizados pelo Hospice – movimento que tem como filosofia uma qualidade de vida para pacientes que estão em fase terminal ou em processo natural de envelhecimento, garantindo aliviar sofrimentos em aspectos psicossocial e espiritual (Couto, Rodrigues, 2020).

Baseado em conhecimento científico, esta modalidade de cuidado tem o intuito de oferecer assistência em vários aspectos da vida, para amenizar o sofrimento do paciente acometido por doenças que não apresentam perspectiva de cura. Os princípios têm como base a ênfase nos familiares incluindo o enfiamento ao luto (Espírito, 2020, Torres, *et al.*, 2021).

No contexto epidemiológico, a expectativa de vida da população tem aumentado: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o brasileiro vivia em média 76,6 anos. Em 2020, a expectativa passou de 72,8 para 73,1 anos para homens e de 79,9 para 80,1 anos para mulheres. Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta na melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços de saúde preventivos e curativos, avanços das tecnologias em saúde, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e renda, entre outros determinantes (Ministério da Saúde, 2022).

São classificadas como idosos, as pessoas com idade a partir dos 60 anos em países em desenvolvimento e 65 anos para pessoas em países desenvolvidos, porém literatura mostra que a partir dos 45 anos o corpo humano começa apresentar sinais de envelhecimento (Martins, Lopes, 2017).

A transição epidemiológica e demográfica trouxe o aumento da perspectiva de vida e aumento nas incidências de casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), responsáveis por aproximadamente 80% das mortes nas Américas. Embora essa assistência em CP seja oferecida a pacientes com neoplasias, engloba também várias outras Doenças crônicas não transmissíveis

(DCNT), como tuberculose resistente, insuficiência cardíaca, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), doença de Alzheimer, e outras patologias (Dominguez, Souza, 2021; Ordonho, Camel, 2021).

O enfermeiro no processo do cuidado torna-se o principal elo entre paciente, equipe multidisciplinar e familiares, e através do olhar holístico, o enfermeiro captura as necessidades do paciente e transmite para toda equipe multidisciplinar visando assim criar estratégia para uma assistência de qualidade. O enfermeiro para realizar uma assistência de qualidade tem que ter competência que vai além da esfera técnica científica, habilidades emocionais e afetivas, visando uma assistência que diminua o sofrimento dos pacientes e familiares (Espírito, Santos, 2020; Rocha, 2020).

A prestação do CP exige um acompanhamento multidisciplinar voltada a assistência integral do idoso. A participação do enfermeiro é primordial para uma sistematização de cuidado voltado a minimizar o sofrimento desses pacientes, com base na autonomia sobre sua doença visando assim um cuidado eficaz. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos não se limita apenas às questões técnicas, mas também abrange a dimensão humana e emocional do idoso, o profissional deve estar preparado para encaminhar o paciente para outros profissionais de saúde quando necessário (Arnauts, Cavalheiri, 2021; Silva *et al.*, 2022).

## Método

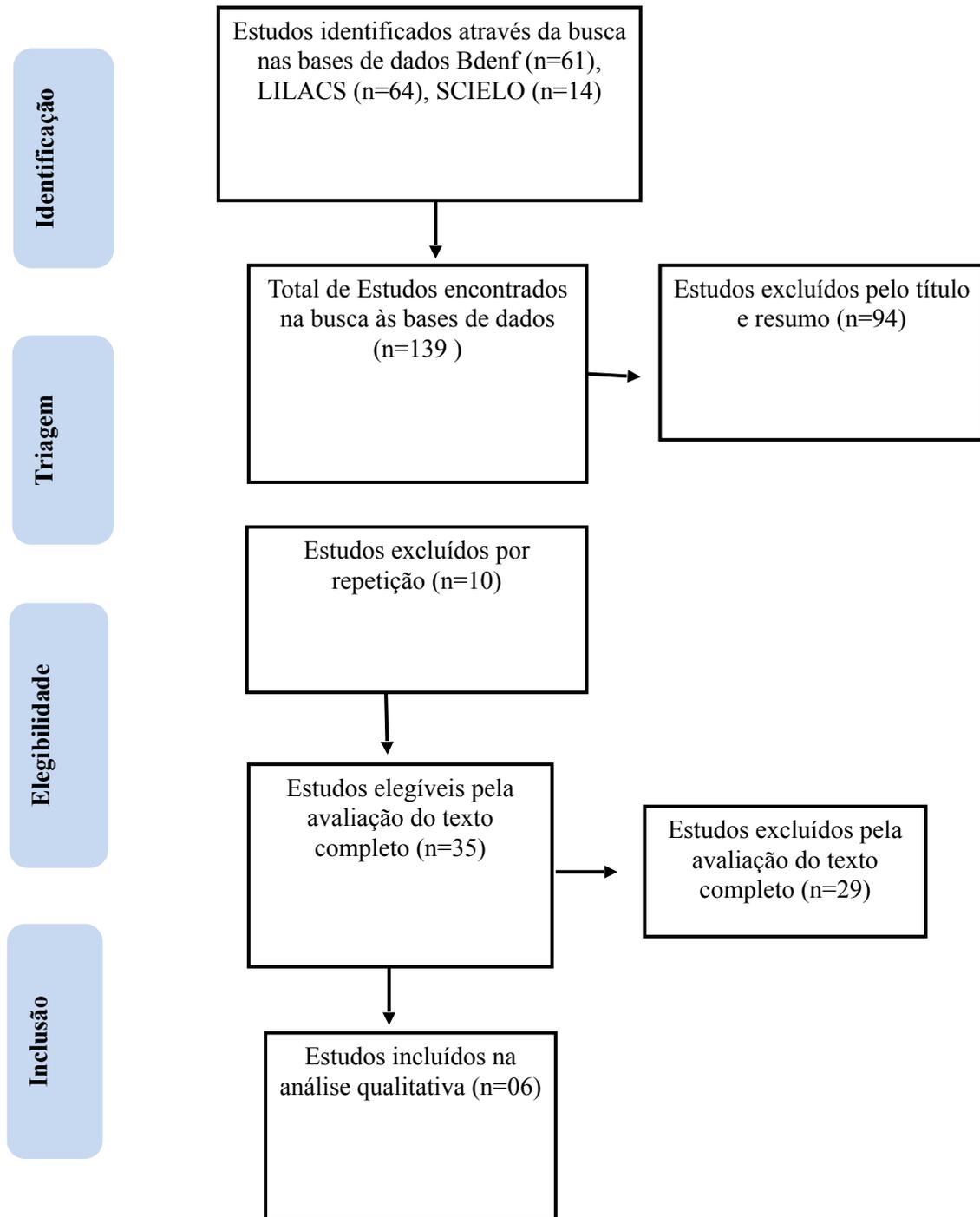
Trata-se de uma revisão de literatura, com artigos de 2018 a 2023 que objetivou responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais os desafios do enfermeiro na qualidade da assistência prestada aos idosos em Cuidados Paliativos?”. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua portuguesa publicados nos últimos 5 anos que abordem sobre os desafios do enfermeiro na qualidade da assistência prestada aos idosos em cuidados paliativos. Serão excluídos os estudos repetidos, o que não tenham resumo nem texto completo disponível e aqueles que não se adequarem ao tema.

A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos”; “Idosos”; “Enfermagem”, com os cruzamentos: “Cuidados Paliativos” AND “Idosos” AND “Enfermagem”; “Cuidados Paliativos” AND “Enfermagem”. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente, foram lidos os títulos e os resumos para a eleição dos artigos a serem lidos na íntegra, e assim selecionados a amostra final.

Dos 139 artigos identificados, foi realizada uma triagem pelo título e resumo. Destes, 94 excluídos pelo resumo e título, 10 artigos excluídos por repetição, 35 estudos elegíveis pela avaliação, 29 estudos excluídos pela avaliação do texto

completo, restando 06 para análise mais aprofundada diante a proximidade com nosso objetivo e critérios de seleção, conforme mostra o **Apêndice A**.



Apêndice A: Fluxograma do processo de seleção e exclusão dos estudos

## Resultados

Os estudos analisados foram publicados entre 2018-2023. Dentre estes, foram encontrados maiores quantidades de estudos publicados que descreve informações e percentuais sobre os conhecimentos dos profissionais de saúde, características dos pacientes, principais demandas

do CP, relações dos cuidadores e pacientes e o processo de evidências disponíveis na literatura sobre os aspectos éticos do cuidado do enfermeiro aos idosos em CP.

Após criteriosa análise dos artigos selecionado, a apuração das informações foram feitas de forma descritiva e predispôs a etapa de extração dos dados: autor, objetivo método e resultado, como mostra **Apêndice B**.

## Apêndice B. Identificação dos artigos selecionados nas bases de dados

<b>Autor</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultado</b>
Olário et al. 2018	Conhecer o perfil dos usuários de desospitalização de uma unidade no Rio de Janeiro.	Estudo descritivo e retrospectivo com base no método de investigação qualitativa em prontuários de pessoas atendidas no período de jan de 2012 a dez 2016.	Foram com 655 pacientes em cuidados paliativos sendo 50,4% mulheres e 49,6% homens a maioria deles tem faixa etária acima de 60 anos. Onde 598 (91,3%) reside na região metropolitana do Rio de Janeiro, 61,9% tem câncer, as demandas são 22,9% lesão de pele, alimentação oral 80,6% e gástrica 18,7%, estomia 27,1%, sonda vesical ou cistotomia 16,1%, dependência 64,7%.
Alves et al. 2023	Compreender como são prestados os cuidados ao fim da vida às pessoas idosas na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sob a ótica da Teoria do Final de Vida Pacífico	Estudo descritivo e interpretativo de natureza clínico qualitativa, fundamentado na Teoria do Final de Vida Pacífico (TFVP), desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em um município do interior da Bahia, Brasil.	Os participantes foram do gênero feminino, e o tempo na instituição de 1 a 11 anos. Os profissionais que atuam no cuidado a idosos em (ILPI) não tem formação em área gerontológica ou de CP, pois as ILPI não priorizam profissionais formados em Cuidados gerontológicos, vale salientar que as lacunas na formação é uma pauta falada por essa equipe. A teoria do final da vida pacífico tem por base o princípio filosófico dos CP e ILPI traz no princípio a filosofia da teoria com intuito de não sentir dor, sentir-se confortável e a experiência da dignidade e respeito.

<p>Rojas <i>et al.</i> 2019</p>	<p>Descrever o nível de incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e descobrir associações entre o perfil do cuidador e os níveis de incerteza.</p>	<p>Estudo correlacional descritivo realizado com 300 cuidadores familiares de pacientes hospitalizados.</p>	<p>Observou-se alto nível de incerteza desses grupos de participantes, 91% relataram apresentar incerteza sobre a doença, a maioria dos cuidadores cuidam dos pacientes desde os diagnósticos e mesmo assim tem bastante dúvidas em relação as possíveis associação entre o cuidador e o nível da incerteza da doença, não foi encontrado característica relacionada ao nível da incerteza da doença e perfil do cuidador.</p>
---------------------------------	---	---	--

Queiroz <i>et al.</i> 2018	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Estudos descritivos realizado na unidade de terapia intensiva do hospital público em Fortaleza CE, coleta de dados no segundo semestre de 2015 por meio de entrevista, com 58 profissionais de equipe de enfermagem.	Evidenciou-se as falas dos profissionais como por exemplo: “Eu entendo que cuidados paliativos são aqueles que se presta a pessoa, neste caso ao idoso, quando não existe possibilidade de cura. Isso gera dor, sofrimento para todos. É impotência diante da doença. É estar próxima a morte (...) então, é o momento de aliviar dores e evitar sofrimentos físicos e psicológicos. É estar perto, acomodar bem e deixar o idoso confortável. Evitar lesões porque aumentam sofrimento.” No processo de internação é primordial o vínculo entre equipe de enfermagem e pessoa idosa e familiares, pois o vínculo entre eles tora essa fase de internação menos sofrida “A filha entrou e quando chegou, abraçou seu pai e disse que o amava muito e que todos estavam esperando-o para comemorar o aniversário, na semana seguinte. Ele estava parado, mas quando ela começou a falar com ele uma lágrima lhe correu no rosto e ele apertou um pouco a mão dela. Isso para mim é muito bom, por isso compreendo as famílias quererem estar perto e saber tudo em detalhes. Acho que é nossa obrigação.
Ferreira <i>et al.</i> 2021	Compreender o entendimento dos cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com onze cuidadores familiares em entrevista semiestruturais.	A maioria dos cuidadores relatam ausência do conhecimento sobre cuidados paliativos: Sobre esse paliativo [...] eu não sei te explicar cuidados paliativos. Eu não entendo muito não, mas é tipo assim, acho que esses cuidados paliativos é observar como a pessoa tá, como ela tá reagindo, tá sempre atento. (Tatiana)

Pilon <i>et al.</i> 2022	Identificar os impactos da implementação dos Cuidados Paliativos (CP) sob a ótica da equipe multidisciplinar em um hospital público da Bahia.	Estudo qualitativo de natureza descritiva exploratória e transversal utilizado um questionário auto aplicável e programa Microsoft Office Excel com 25 profissionais de saúde.	A implementação do CP são inúmeros obstáculos, a maioria dos entrevistados referiu-se a escassez de programas norteadores, políticas, recursos, capacitações adequadas aos profissionais e fatores que contribuem para que o acesso aos serviços não seja contemplado pelas as pessoas que precisam dele. A equipe multidisciplinar também traz como dificuldade o preparo para dar uma má notícia, pois a maioria não sabe comunicar e agir perante uma situação eminente de morte.
--------------------------	---	--	--

## Discussão

Os CP no Brasil têm aumentado devido a mudança no perfil epidemiológico, com o aumento da perspectiva de vida e a conseqüentemente a elevação do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, houve a necessidade de criar políticas públicas para realização de cuidados humanizados aos pacientes e seus familiares durante a doença progressiva até o período do luto. No Brasil, cerca de 665 mil pacientes no ano precisam de CP e no mundo 85% dos pacientes que estão em CP é devido ao câncer (Alves, Oliveira, 2022).

Estudos recentes mostram que os profissionais de saúde relatam que há um déficit de informação e conhecimento sobre os temas nas graduações, cerca de 93,2% dos profissionais que participaram da pesquisa, relatam que na graduação não tiveram informação sobre CP, isso demonstram que prestar uma assistência de qualidade em CP em nosso país é desafiador. O conhecimento e atualizações sobre o tema é de bastante importância para realização do cuidado de qualidade voltado para as necessidades individual do paciente. Com os avanços das novas tecnologia e filosofia da ciência do cuidado, os profissionais acreditam que o conhecimento irá ajudar na tomada de decisão sobre como vai ser realizado os cuidados paliativos de acordo com cada paciente (Alves, 2023; Neves, 2022).

A falta de preparo dos enfermeiros, torna difícil a prestação de assistência do cuidado de qualidade,

visto que os enfermeiros relatam não se sentirem preparados para discutir sobre a terminalidade da vida. A ética e bioética do cuidado de CP é um tema destacado pelos profissionais que em sua graduação houve pouca informação, falar de morte ainda é tabu para a maioria dos profissionais. A falta de treinamento por parte das instituições de saúde dificulta ainda mais a prestações do cuidado de qualidade, a desqualificação ainda é bastante alta em nosso país, estudos mostram que metade dos profissionais não tem treinamento para o CP (Santos, 2023; Ayala, Santana, Landmann, 2021).

A maioria dos profissionais de enfermagem quando se deparam com a morte sente-se impotente pois na graduação foram instruídos a cuidar e promover a cura. O conhecimento limitado sobre abordagem paliativista torna-se evidenciado o despreparo de alguns profissionais tornando a assistência terapêutica ineficiente. A falta de comunicação entre profissionais e pacientes dificultam a pratica em CP, havendo assim uma ineficiência no tratamento pois a comunicação é primordial para os cuidados terapêuticos (Torres, 2020; Santos *et. al* 2021).

A prevalência do cuidado é culturalmente feminino, em outro estudo destaca serem as esposas quem cuida, ex- esposas e filhos são os que predominam na prestação de assistência. Quando se fala de faixa etária na maioria das vezes são idosos que cuidam de outros idosos, isso demonstra maior possibilidade de possíveis

risco para o cuidador de adoecimento e fragilidade (Cardoso *et. al.* 2019)

Os cuidadores familiares relatam sentirem-se impotente diante do cuidados paliativos, que a insegurança atrapalha, o desgaste físico e mental prejudica a saúde de quem cuida, o cuidado prestado por familiares na maioria das vezes traz problemas financeiros, porque a maioria dos cuidadores tem que deixar de trabalhar para cuidar de seus parentes. Com isso a família vivencia desânimo, rejeição do diagnóstico e preocupação com o prognóstico, choro, tristeza e sentimento de impotência (Lisboa *et al.* 2021).

A sobrecarga de trabalho é o ponto mais destacado na fala dos cuidadores familiares, visto que o processo de adoecimento na maioria das vezes acontece de forma inesperada, essa impossibilidade faz com que os parentes cuidem do idoso de forma integral, alguns relatos evidenciam a dificuldade de cuidado de si e do paciente (Vale, 2019).

Os cuidadores relatam em sua fala que o cuidar é um ato de amor e compromisso, pois o vínculo afetivo influencia diretamente no processo do cuidado. Na maioria das vezes os familiares se apropriam do cuidado do paciente e acabam-se esquecendo de olhar pra si, com isso ao longo do tempo desencadeiam adoecimentos psicológicos oriundo do estresse do cuidado. Em alguns relatos esses profissionais chegam a chorar quando falam de seus parentes (Neto *et. al.* 2020).

Estudo demonstram que paliativismo é uma filosofia assistencial que propõem o auxílio aos doentes sem expectativa de cura, norteado pela promoção na qualidade de vida e minimização dos sintomas, respeitando o direito de cada pessoa e autonomia sobre as condutas terapêuticas baseado nos aspecto biótico: da beneficência, não maleficência, justiça e autonomia (Pinto *et. al.* 2020).

Com ampla comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, visando a descrição do conceito de CP segundo a OMS, tornando o conceito como base da assistência levando em consideração todo processo desde o diagnóstico a terminalidade da vida (Pinto, *et. al.* 2020).

A sobrecarga emocional é um ponto destacado pela equipe multidisciplinar, a atuação em CP requer tempo, diversidade e acompanhamento. Entender a fisiopatologia é essencial para planejar

estratégia do cuidado, além disso é importante conhecimentos técnicos científicos, experiências, e preparo psicológico, pois a sobrecarga emocional é alta, a falta de suporte a equipe multiprofissional dificulta a atuação dos profissionais, tendo em vista que o serviços na maioria das vezes não oferece treinamento e capacitações de fatores estressores, isso faz com que esses eles adotem uma estratégia inadequado tornando a assistência desumana e desqualificada (Silva, *et. al.* 2022).

O trabalho multidisciplinar é complexo, exige interação entre vários profissionais, com diferentes experiências. É primordial ter um acompanhamento com vários profissionais para que o prognóstico e tratamento seja mais eficaz, além da experiência é importante que eles tenham conhecimentos técnicos científicos com aspectos psicológico, social e espirituais, a comunicação entre familiares e profissionais tornam melhor o desempenho do cuidado. Ter uma equipe especializada torna-se a assistência mais eficaz, integrando diversos contexto do paciente e respeitando sua autonomia e religiosidade que é um ponto importante no processo do cuidado paliativo (Fhon *et. al.* 2022).

O atendimento multiprofissional abrange efetuar o controle do sintoma do corpo, mente, espírito e social, fazendo com que o paciente entenda o processo de morte, tornando o cuidado humanizado direcionando família, paciente e terminalidade da vida. A estratégia do enfrentamento do CP é complexa pois traz a interdependência do profissional e paciente, norteando um compromisso de ética e alcançando melhores objetivos no cuidado na qualidade de vida, tornando o processo de terminalidade de vida menos doloroso (Santos *et. al.* 2022).

O trabalho da equipe multiprofissionais necessita de uma articulação integrada na assistência ao paciente, com isso a comunicação adequada pode gerar impactos positivos, pois a principal causa de diversidade e influência negativa do cuidado é a má comunicação, a ineficácia da assistência pode gerar conflito entre os colaboradores. A conscientização sobre uma comunicação efetiva torna um elo entre equipe assistencial, pacientes e famílias, tornando o plano terapêutico de qualidade, é importante destacar que o que reforça esse elo de comunicação é a educação continuada que desperta um interesse dos profissionais e

aperfeiçoa o conhecimento e as práticas clínicas (Araújo, *et. al.* 2023).

### Conclusões

A qualidade da assistência prestada aos idosos em cuidados paliativos é de extrema importância para garantir que esses pacientes tenham uma transição digna e confortável para o final da vida. Conclui-se que essa qualidade depende de uma abordagem holística que leve em consideração não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, emocional e espiritual do paciente. Além disso, para prestação do cuidado de qualidade é necessário uma equipe multidisciplinar, pois o cuidado paliativo é muito complexo, o enfermeiro por si só não consegue abranger todo aspecto da assistência, envolver a família e oferecer apoio psicossocial é essencial.

A comunicação eficaz, o controle da dor e dos sintomas, a tomada de decisões compartilhadas e a coordenação de cuidados desempenham papéis fundamentais. A equipe de profissionais de saúde precisa estar bem treinada e comprometida com o bem-estar do paciente, e o respeito às crenças culturais e éticas é crucial.

A qualidade da assistência em cuidados paliativos é um reflexo do compromisso com a dignidade e o respeito à vida, mesmo em sua fase final. Portanto, a educação continuada é essencial para proporcionar o melhor atendimento possível aos idosos que necessitam de cuidados paliativos, em nosso país há um déficit de profissionais especialista no CP, é importante que as graduações contribuam mais sobre o tema, para melhorar a qualidade de assistência prestada.

### Referências

ALVES, Letícia Perpétuo et al. O conhecimento de profissionais da saúde sobre cuidados paliativos em instituição de longa permanência para idosos. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 9, p. e2899-e2899, 2023.

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

ARAÚJO SILVA, Mislene; DE SOUZA NOGUEIRA, Vitória; SILVA E SOUZA, Camila. Importância do enfermeiro na promoção da qualidade de vida do idoso. **Scire Salutis**, v. 12, n. 1, 2021.

AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SANTANA, Cleonice Huf; LANDMANN, Suzana Goulart. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 42, n. 2, p. 155-166, 2021.

CARDOSO, Andriara Canêz et al. Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

COUTO, Daniela Sanches; RODRIGUES, Kaique Saimom Lemes Farias. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 5, 2020.

DA SILVA FERREIRA, Erica Conceição et al. Percepção de cuidadores familiares de pacientes idosos sobre cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 2, 2021.

DA SILVA, Valminda Flauzino et al. A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 345-358, 2022.

DA SILVA FALCIROLLI, Joseane. Cuidados paliativos com idosos e os efeitos da Pandemia. **SAÚDE MENTAL**, 2021.

DA SILVA OLARIO, Patrícia et al. Desospitalização em cuidado paliativos: perfil dos usuários de uma unidade no rio de janeiro/ brasil. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

DE MAIO NASCIMENTO, Marcelo. Uma visão geral das teorias do envelhecimento humano. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 161-168, 2020.

DE ALMEIDA, Pollyana Farias et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.

DE MEIRELES, Danielle Silva et al. Assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40854-40867, 2020.

DE OLIVEIRA, Livia Costa. Cuidados Paliativos: Por que Precisamos Falar sobre isso?. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, 2019.

DE QUEIROGA, Vinícius Moreira et al. Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38821-38832, 2020.

DO ESPIRITO, Laryssa Frauches dos Santos et al. Os desafios dos enfermeiros de cuidados paliativos no cenário hospitalar brasileiro: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e1283-e1283, 2020.

DO VALE, Jamil Michel Miranda et al. Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019.

DOS SANTOS, Mônica Eduarda Oliveira et al. Conhecimento e capacitação dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12606-e12606, 2023.

DOS SANTOS-MOURA, Greice Herédia; CUALHETE, Deborah Nimitzovitch; DE ALMEIDA FERNANDES, Maria Teresa. Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 25, n. 2, p. 83-95, 2022.

DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza et al. Cuidados paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

EDINGTON, Rafaela Novis et al. A Psicóloga no Contexto de Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 398-406, 2021.

FREITAS, Vanessa Santos de. Velhice “bem-sucedida”? Uma genealogia dos sentidos sobre o envelhecimento na contemporaneidade. 2022.

FREITAS, Renata de et al. Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 331-345, 2022.

FHON, Jack Roberto Silva et al. Percepção da enfermagem sobre cuidados paliativos: final da vida do idoso hospitalizado. **Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería**, v. 2, n. 4, p. 7-17, 2022.

FULOP, Tamas et al. Imunossenescência e envelhecimento inflamatório como dois lados da mesma moeda: amigos ou inimigos?. **Fronteiras em imunologia**, v. 8, p. 1960, 2018.

GALLUZZI, Lorenzo e cols. Mecanismos moleculares de morte celular: recomendações do Comitê de Nomenclatura em Morte Celular

2018. **Cell Death & Differentiation**, v. 25, n. 3, pág. 486-541, 2018.

LISBOA, Maressa Gasparoto Lengube et al. Tecnologias educacionais para pacientes e familiares em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e26210817175-e26210817175, 2021.

Manual de Cuidados Paliativos / Coord. Maria Perez Soares D’Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte ... [et al.]. – São Paulo: Hospital SírioLibanês; **Ministério da Saúde**; 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Caderno de atenção básica – Envelhecimento saudável: acompanhamento em todas as fases da vida. Brasília (DF); 2022. Disponível:< <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/envelhecimento-saudavel-acompanhamento-em-todas-as-fases-da-vida>>.

NETO, Antônio Corrêa Marques et al. O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. e2525-e2525, 2020.

NEVES, Teresa Margarida Almeida et al. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos: Análise de um hospital central português. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n. 1, 2022.

ORDONHO, Laura Comeli et al. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8837-e8837, 2021.

PILON, Julyana Krüger et al. Impactos da implementação dos cuidados paliativos em um hospital público da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11349-e11349, 2022.

PINTO, Karina Danielly Cavalcanti; CAVALCANTI, Alessandra do Nascimento; MAIA, Eulália Maria Chaves. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 3, p. 151-172, 2020.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira et al. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Rev Eletr Enferm**, 2020.

SANTOS, Luciana da Silva; DE OLIVEIRA, Claudia Beatriz Assumpção; LEMOS, Allan Carlos Mazzoni. Cuidados paliativos: a comunicação como ferramenta no tratamento de pacientes idosos oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e333101119499-e333101119499, 2021.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

SIMPLICIO, Juliana Alves; VERISSIMO, Thays Dutra Chiarato. HOSPICES, ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E ATUALIDADE: **Um comparativo entre Reino Unido e Brasil**. 2021.

TORRES, Cristina Medianeira Gomes et al. Desafios dos enfermeiros frente aos pacientes com indicação de cuidados paliativos. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 6, n. 2, p. 137-147.

VERAS RP, OLIVEIRA M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & saúde coletiva*, 2018; 23: 1929-1936.